

1 **ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DO CAMPUS JUIZ**
2 **DE FORA, REALIZADA NO DIA NOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E**

3 **ONZE**. Atendendo à Convocação nº. 010/2011 – DG/ IF Sudeste MG/*Campus* JF, de
4 05 de dezembro de 2011, reuniram-se, às quatorze horas do dia nove de dezembro de
5 dois mil e onze, no Anfiteatro do Centro Administrativo do *Campus* Juiz de Fora, o Sr.
6 Diretor Geral da Instituição e Presidente do Conselho do *Campus*, Prof. Paulo Rogério
7 Araújo Guimarães, a Sr^a. Diretora de Ensino, Prof^a. Maria da Graça Martins Guerra, a
8 Sr^a. Diretora de Extensão e Relações Comunitárias, Prof^a. Roberta Calvano, o Sr. Dire-
9 tor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Prof. Lecino Caldeira, o Sr. Diretor de De-
10 senvolvimento Institucional, Prof. Etienne Beirão Friedrich, o Sr. Diretor de Adminis-
11 tração e Planejamento, Prof. Weyder Alves Finamore, o Chefe do Departamento de E-
12 ducação e Ciências, Wagner Eduardo Rodrigues Belo, o Sr. Vice Chefe do Departamen-
13 to de Educação e Tecnologia, o Chefe do Departamento de Educação e Tecnologia,
14 Prof. Jalon de Moraes Vieira, os representantes docentes Luís Oscar de Araújo Porto
15 Henriques, Thales Costa Soares, Rodrigo, Sandro Roberto Fernandes, Maria Gertrudes
16 Neves Mendes e Maximo Leon Feital (suplência em relação ao representante Rodrigo
17 Rodrigues Alvim da Silva), os representantes dos técnico-administrativos em educação
18 Vera Alves Simões Corrêa, Edilaine Lúcia de Souza Friaça, Regiane Giotti Silva Mora-
19 es, Iandra Cristina Mariano Carvalho e Alexandre da Fonseca Botelho (suplência em
20 relação à representante Jacqueline Castro de Oliveira), os representantes discentes Is-
21 mael José Alves Júnior, Raphael Lopes Ribeiro, Luiz Fernando Faria Líquer e Rafael
22 Teixeira de Souza, o representante da Seção de Juiz de Fora do Sindicato Nacional dos
23 Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), Sr.
24 Leandro Talma de Paula, o representante sindical da Associação dos Professores de En-
25 sino Superior de Juiz de Fora (APES), Sr. Emanuel Antônio de Freitas, e o representan-
26 te da sociedade civil, o Sr. Aurélio Marangon Sobrinho, indicado pelo Centro Industrial
27 de Juiz de Fora. Havendo quórum, o Presidente do Conselho iniciou a reunião dando
28 boa tarde a todos. Justificou a presença do Sr. Alexandre da Fonseca Botelho, assumin-
29 do a suplência do segmento técnico – administrativo em educação em relação à servido-
30 ra Jacqueline Castro de Oliveira, por essa estar em gozo de férias; da mesma forma, in-
31 formou a presença do Prof. Máximo Leon Feital, suplente do segmento docente convo-
32 cado em razão da ausência do professor Rodrigo Rodrigues Alvim da Silva, por motivos
33 de saúde. O Prof. Paulo Rogério, antes de entrar na pauta, sugeriu que o item 3 (aprecia-
34 ção do Calendário 2012 para os cursos a distância) fosse retirado das discussões, porque
35 haviam sido prorrogadas as inscrições para o processo seletivo dos cursos técnicos a
36 distância, o que afetaria todo o calendário, impondo-lhe uma reformulação. Não houve
37 objeções dos conselheiros. Abordando o **item 1 de pauta – Informes da Direção Ge-**
38 **ral**, o Prof. Paulo Rogério trouxe como **primeiro informe** o andamento de três obras no
39 *Campus*, comandadas por duas empreiteiras distintas, relacionadas à construção do Blo-
40 co N, da quadra esportiva (projeto referente ao convênio com o programa Segundo
41 Tempo) e à urbanização do terreno. Explicou, no entanto, que houve problemas com as
42 duas empreiteiras, culminando na rescisão contratual, sendo que, em seguida, fora reali-
43 zada uma tomada de preços emergencial que permitiu a contratação de nova empresa
44 para finalizar as obras com prazo até 15 de março de 2012. Ressaltou, porém, algumas
45 implicações desses contratemplos: para as três primeiras semanas de aula deverá ser feita
46 uma otimização do espaço; quanto à construtora da quadra e da urbanização houve o
47 comunicado de que ela não tinha mais condições de continuar os trabalhos, sendo que se
48 tinha, efetivamente, até o dia 02/12/2011 como data-limite para realizar empenhos, mas
49 como a obra da quadra é resultado de um convênio, haveria a necessidade de o Reitor
50 assinar o distrato para, assim, ser chamada a empresa que ficou em segundo lugar na
51 concorrência para assinar novo contrato, dependendo, ainda, de autorização do Ministé-
52 rio da Educação (MEC) para emprenhar o recurso em nome de outra empresa; quanto à

53 obra de infraestrutura, a empresa mesmo não continuando, mesmo sem ter feito o distra-
54 to, parte do empenho foi destinada, com todos os empenhos de capital feitos para os di-
55 versos setores do *Campus* sendo utilizados para a compra de equipamentos, ou seja, pa-
56 ra não perder esses recursos mudou-se a rubrica de obras para rubrica de equipamentos.
57 Sobre a obra de infraestrutura, ressaltou que a equipe de engenharia está elaborando
58 planilhas com levantamento dos serviços não executados para a empresa fazer o orça-
59 mento do que está faltando. Disse, também, que seria feita solicitação ao MEC para li-
60 beração de recurso com vistas a dar continuidade às obras até a data-limite do dia
61 16/12/2011, do contrário, somente em janeiro, atrasando ainda mais as obras. Aprovei-
62 tou para informar que, no que concerne aos recursos da matriz orçamentária, toda a exe-
63 cução financeira foi realizada, sendo que, em relação aos recursos do FNDE (Fundo
64 Nacional de Desenvolvimento da Educação) houve devolução, principalmente daqueles
65 destinados a pagamentos de diárias e contratação de pessoa física. Como **segundo in-**
66 **forme**, o Prof. Paulo Rogério registrou a chegada de um caminhão com Laboratório
67 Móvel Profissionalizante para atendimento aos cursos de educação à distância; disse
68 que o *Campus* Juiz de Fora foi a primeira Instituição do país a receber o equipamento e
69 que foram detectados alguns problemas, que, por sua vez, foram elencados em um rela-
70 tório enviado ao MEC, contendo sugestões de mudança, visando, especialmente, à segu-
71 rança; esclareceu, ainda, que o caminhão, que já veio equipado deverá atender a todos
72 os *campi* do IF Sudeste MG, caracterizando-se como importante mecanismo de divul-
73 gação da instituição e de disseminação do ensino. O Diretor Geral trouxe como **terceiro**
74 **informe** a questão dos professores temporários; explicou que, inicialmente, o *Campus*
75 Juiz de Fora possuía 8 (oito) vagas de professores temporários para preencher, mas que,
76 devido ao atraso no calendário de concurso para docentes, houve a necessidade de reu-
77 nir com representantes do MEC para solicitar a contratação de mais professores tempo-
78 rários; disse que o MEC concedeu mais 17 (dezessete) vagas, perfazendo um total de 25
79 (vinte e cinco) vagas, as quais serão utilizadas para resolver o problema de contratação
80 de novos professores no início do ano letivo de 2012, até que o concurso para profes-
81 sores efetivos seja realizado. Como **quarto informe**, passou a tratar do Programa Nacio-
82 nal de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), dizendo que, após cha-
83 mada, houve a proposição de oferta de 31 novos cursos pelo *Campus* Juiz de Fora no
84 âmbito do Programa, especialmente os de Formação Inicial e Continuada (FIC); disse
85 que o panorama é, ao mesmo tempo, de alegria e de preocupação, alertando aos núcleos
86 que forem ofertar os cursos que trabalhem de forma planejada para evitar problemas que
87 possam prejudicar a execução das atividades. Como **quinto informe**, lembrou aos pre-
88 sentes da realização, nos dias 15 e 16/12/2011, do encontro para a elaboração/revisão do
89 Planejamento Estratégico do *Campus*, destacando que no dia 07/12 as atividades já ha-
90 viam iniciado com uma proveitosa mesa redonda, que discutiu o cenário econômico de
91 Juiz de Fora e o papel da instituição no desenvolvimento da cidade, com a presença do
92 Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, André Luiz Zuchi e do Di-
93 retor da Faculdade de Economia da UFJF o coordenador da Agenda Regional de De-
94 senvolvimento da Zona da Mata, Professor Lourival Batista de Oliveira Júnior. Por fim,
95 convidou a todos para a confraternização de final de ano na tarde do dia 16/12 e lem-
96 brou das campanhas de Natal no *Campus* Juiz de Fora. Na sequência, **passou ao item 2**
97 **de pauta: Apreciação da Ata da reunião o dia 27/10/2011**: perguntou se havia algu-
98 ma observação dos conselheiros, não havendo, porém, manifestações; posto em regime
99 de votação, o documento foi aprovado, registrando-se 4 (quatro) abstenções. Com a reti-
100 rada do 3º item de pauta, passou-se, então, diretamente, ao **item 4 de pauta: proposta**
101 **orçamentária para Assistência ao Educando e Programas de Bolsas do Campus Ju-**
102 **iz de Fora**: o Prof. Paulo Rogério disse que a proposta era a de adiantar a parte especifi-
103 ca de assistência ao educando para fazer o processamento rápido dos recursos de modo
104 a realizar a seleção dos estudantes; os demais componentes da matriz orçamentária seri-

105 am discutidos posteriormente no início de 2012, não perdendo de vista que a parte de
106 investimento deverá ser discutida de forma mais ágil, no intuito de não desperdiçar
107 tempo com burocracia, para não correr o risco de perder esses recursos a serem aprovei-
108 tados em 2012. Lembrou que no ano de 2010, os recursos para assistência a educando
109 (um total de R\$1.036.000,00) foram utilizados para pagamento de várias modalidades
110 de bolsas, além de gastos do refeitório. Aproveitou para informar que, agora, o Fundo
111 Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) está repassando recursos relacio-
112 nados à merenda, compondo a receita, ao invés de utilizá-los diretamente na compra de
113 mantimento, como vinha sendo feito; disse que, nesse sentido, o *Campus* recebeu
114 R\$116.000,00, e que esse recurso já foi alocado para pagamento de parte do contrato do
115 refeitório, e permitiu que o orçamento de assistência ao educando saltasse, em 2012, de
116 R\$1.223.000,00 para R\$1.339.000,00, colaborando, também, para ampliar o atendimen-
117 to dos alunos com bolsa. A conselheira Edilaine Friaça disse que a equipe de assistência
118 social apresentou proposta de adequar o uso da rubrica de assistência ao educando para
119 a sua finalidade específica, qual seja a assistência social para manter o estudante no co-
120 légio; lembrou que no ano de 2010 a rubrica (ação 2994) continha muitas outras ações
121 (certas modalidades de bolsa) que não poderiam ser consideradas assistência ao educan-
122 do, sendo que, do total de recursos utilizados, 49% foram destinados aos custos com o
123 refeitório, enquanto que os 51% restantes foram efetivamente aplicados em ações e pro-
124 gramas de assistência. Também registrou que no ano de 2011 o gasto com o refeitório
125 aumentou 13%, embora o repasse de recursos não tivesse aumentado. Por fim, argumen-
126 tou que a retirada das bolsas que não são da rubrica de assistência permitiria a expansão
127 do atendimento da assistência estudantil. O Prof. Paulo Rogério, no ensejo, parabenizou
128 a equipe de assistência, mas esclareceu que o aumento do gasto com refeitório é uma
129 estimativa considerando a entrada de novos alunos. A conselheira Vera Corrêa questio-
130 nou se em 2012 haverá pagamento de transporte intermunicipal, sendo-lhe respondido
131 pela conselheira Edilaine Friaça que sim, estando tal pagamento contemplado na bolsa
132 transporte. Após as considerações acima, o Presidente do Conselho perguntou aos pre-
133 sentes se a parte do orçamento para assistência poderia ser considerada aprovada. Não
134 foi registrada qualquer objeção. Passou-se então, a tratar da ação de funcionamento das
135 instituições federais (20RL), destacando-se constatações e as solicitações da Diretoria
136 de Pesquisa, Inovação e Pós Graduação: possibilidade de melhorar o pagamento, com
137 complementação do *Campus* das bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIC JR), por es-
138 tar num valor (R\$100,00) pouco atrativo para os alunos; observou-se a expansão do
139 programa de treinamento profissional ao passo que se sentiu um esvaziamento das bol-
140 sas BIC, apesar de muitas bolsas de treinamento profissional se afigurarem mais como
141 bolsas de pesquisa; proposta de o *Campus* complementar com R\$100,00 as bolsas de
142 pesquisa; procurar expandir o número de cotas de bolsas de pesquisa, como PIBIC e
143 FAPEMIG, para o *Campus* Juiz de Fora. Aproveitou para informar que recebeu a notí-
144 cia de que a cota de bolsas de pesquisa que o IF Sudeste MG receberá em 2012 do Con-
145 selho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) será ampliada de
146 40 (quarenta) para 60 (sessenta), sendo que já sairá o edital complementar pela Pró-
147 reitoria de Pesquisa oferecendo 33 (trinta e três) vagas pelo CNPq no Programa de Bol-
148 sas de Iniciação Científica Júnior, para ampla concorrência em todos os *campi*. Além
149 disso, informou que o *Campus* Juiz de Fora tem 16 (dezesesseis) bolsas já asseguradas
150 para os alunos dos cursos técnicos. O Prof. Luís Oscar questionou se haveria alguma
151 melhora também no número de bolsas de iniciação tecnológica, voltada para os alunos
152 de graduação, tendo em vista que o campus Juiz de Fora, contava com somente 2 (duas)
153 dessa modalidade. O Prof. Paulo Rogério esclareceu que o *Campus* Juiz de Fora teria a
154 oferta de 5 (cinco) bolsas de iniciação científica de Graduação. O conselheiro Thales
155 Soares trouxe a sugestão de ampliação das cotas de bolsa de iniciação científica, exten-
156 são e treinamento profissional e que, inclusive, foi discutida em reunião prévia com ou-

157 tros docentes a necessidade de realizar transferência de recursos no orçamento para a-
158 tender essa expansão, mas, com uma provável folga no orçamento, isso não seria mais
159 necessário. De forma concreta apresentou a proposta de aumentar a cota de bolsas de
160 Treinamento Profissional de 32 para 42, de Extensão de 8 para 18 e de Iniciação Cientí-
161 fica de 7 para 21, mantendo, ainda, as complementações de pagamento. O Prof. Paulo
162 Rogério trouxe como proposta de complementação das bolsas o que se segue: Bolsa de
163 Participação em Eventos, de R\$10.000,00 para R\$15.000,00; Bolsa de Iniciação Cientí-
164 fica, de R\$18.000,00 para R\$25.000,00; Iniciação Científica para Graduação, passar pa-
165 ra R\$70.000,00; Extensão, passando de R\$15.000,00 para 30.000,00, para 16 bolsas;
166 Monitoria, passando para R\$30.000,00. Ao final, seriam contempladas cerca de 157
167 (cento e cinquenta e sete) bolsas no total. Lembrou que haveria, ainda, a discussão glo-
168 bal do orçamento 2012 e, sendo observada a possibilidade de mais expansão, novas
169 complementações poderão ser feitas. A Prof^a. Maria da Graça alertou que existe dificul-
170 dade para preenchimento de bolsas de monitoria. O Prof. Thales Soares argumentou que
171 o valor da bolsa não é atrativo para o aluno e que, além disso, o volume de trabalho do
172 monitor, às vezes, é maior do que as atividades de uma bolsa de iniciação científica, o
173 que seria um dos motivos do desinteresse dos alunos pela monitoria. Reforçou que os
174 valores pagos pelos programas institucionais do *Campus* estariam bastante defasados,
175 exemplificando com a bolsa de monitoria pagando cerca de metade do valor pago pela
176 bolsa de iniciação científica. O representante discente Rafael Teixeira alertou para o fa-
177 to de que muitos alunos deixaram de participar dos programas institucionais para serem
178 bolsistas no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), que paga
179 R\$400,00. O Prof. Paulo Rogério disse que, em relação especificamente à monitoria, há
180 a necessidade de intervir diante da detecção do problema relatado, o que consistiria em
181 ampliar o valor da bolsa. O conselheiro Luís Oscar sugeriu que no texto do edital para
182 seleção de monitores explicitasse-se que sua atuação ocorrerá tanto para alunos de curso
183 superiores como de cursos técnicos, já que algumas disciplinas seriam comuns entre os
184 dois níveis de ensino. O Prof. Thales Soares lembrou que o monitor atua em relação a
185 uma disciplina específica e que, embora possa até haver disciplinas em comum, a natu-
186 reza do programa de monitoria é no âmbito da graduação; sugeriu, então, que, sendo
187 possível, fosse criado um programa de monitoria para as disciplinas do nível técnico,
188 com monitor sendo selecionado entre os alunos do ensino de nível médio. Retomando a
189 questão de alteração do valor da bolsa de monitoria, o Professor Paulo Rogério apresen-
190 tou como proposta R\$280,00, com oferta de 16 (dezesesseis) bolsas, sendo 10 (dez) para o
191 1º semestre e 6 (seis) para o 2º semestre (reservar para disciplinas que só vão ser minis-
192 tradas no 2º semestre). A conselheira Edilaine Friaça propôs que se diminuísse a quanti-
193 dade de vagas a ser ofertada para que se aumentasse o valor da bolsa, aproximando-o de
194 R\$360,00. Os professores Thales Soares e Maria Gertrudes sugeriram que se tentasse,
195 ao menos, arredondar o valor para R\$300,00 de modo a tornar a bolsa mais atrativa, a-
196 proximando-a das bolsas que apresentam maior concorrência. Por fim, o Diretor Geral
197 trouxe a proposta de oferta de 18 (dezoito) bolsas de monitoria a R\$300,00 cada. O
198 Conselheiro Alexandre Botelho alertou sobre a necessidade de verificar real demanda
199 dos núcleos acadêmicos quanto à monitoria. O Prof. Luís Oscar propôs que se consul-
200 tassem os três coordenadores dos cursos de graduação para identificar quais as discipli-
201 nas de maior retenção. Após as discussões, o Presidente do Conselho repassou a propos-
202 ta orçamentária de bolsas ao educando: Treinamento Profissional I, com R\$70.000,00;
203 Treinamento Profissional II com R\$50.000,00; Monitoria, com R\$ 42.000,00; Extensão,
204 com R\$30.000,00; Bic Júnior, com R\$25.000,00 referentes às complementações; Inicia-
205 ção Científica do *Campus* Juiz de Fora, com R\$30.000,00; Iniciação Científica para
206 Graduação do *Campus* Juiz de Fora, com R\$70.000,00; Assistência à Participação de
207 Eventos, com R\$15.000,00. Em regime de votação, a proposta orçamentária de assis-
208 tência ao educando foi aprovada por unanimidade. O Prof. Paulo Rogério ressaltou que,

209 nessas condições, será possível atender a quase 800 alunos. O Prof. Thales Soares ques-
210 tionou se haveria algum impedimento quanto a alunos acumularem bolsas de assistência
211 estudantil e de programas de caráter acadêmico. A conselheira Edilaine Friaça disse que
212 é possível acumular bolsas de naturezas diferentes, ou seja, de assistência em si mesmo
213 e de caráter acadêmico. O Prof. Thales Soares disse que para a seleção nos programas
214 de monitoria e treinamento profissional deve-se considerar o mérito acadêmico e não os
215 indicadores socioeconômicos. O conselheiro Etienne Friedrich explicou que os progra-
216 mas de mérito acadêmico consideravam os indicadores socioeconômicos como uma es-
217 tratégia para destinar os recursos da assistência social para os alunos com maior carên-
218 cia. A Prof^a. Roberta Calvano esclareceu também que, com o repasse específico para
219 assistência ao educando, não haveria mais a vinculação dos indicadores socioeconômi-
220 cos com as bolsas de caráter meritocrático, o que antes era determinado pelo edital de
221 seleção e não pelas Resoluções desses programas. O Presidente do Conselho deslocou o
222 foco da reunião para o **item 5 de pauta: composição da SCIS e SPPD**: O Prof. Paulo
223 Rogério explicou que foi formada comissão eleitoral para eleição dos membros da Sub-
224 comissão Interna de Supervisão (SCIS) e Subcomissão Própria de Pessoal Docente
225 (SPPD), mas não houve inscritos; prorrogou-se, então, o período para os interessados se
226 manifestarem, registrando-se uma inscrição docente apenas, que, no entanto, foi retirada
227 para que não se montasse processo eleitoral para um candidato. Disse que, diante da si-
228 tuação, tomou-se a liberdade de convidar alguns servidores, ouvidas as opiniões dos
229 membros de tais comissões designadas *pro tempore*, surgindo aí as propostas de compo-
230 sição que ora seguem: para a SCIS, os servidores Rosa Maria Gouvêa Cunha, Abel Ar-
231 bex Acaui e Alfeu França de Oliveira, sob a presidência desse último; para a SPPD, os
232 docentes Diana Esther Tuyarot de Barci, Karine Fernandes de Carvalho e Luís Oscar de
233 Araújo Porto. Não Havendo objeções, as propostas foram consideradas aprovadas. Pas-
234 sou-se, então, para a **inclusão de pauta sobre a alteração das matrizes dos cursos**
235 **técnico de Metalurgia Integrado e de Licenciatura em Física**, tendo a Prof^a. Maria da
236 Graça como relatora. Para o curso de Metalurgia Integrado, explicou que seria necessá-
237 ria uma adequação entre duas disciplinas, o que levou à solicitação da mudança da ma-
238 triz como se segue: as duas aulas da disciplina “Metalografia” passariam do 2º para o 3º
239 ano, ao passo que “Metalurgia dos Não-Ferrosos”, sairia do 3º para o 2º ano. Disse que
240 tais alterações já haviam sido aprovadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
241 *Campus* Juiz de Fora (CEPE-JF). Em votação no Conselho do *Campus*, houve aprova-
242 ção por unanimidade. Novamente com a palavra, a professora Maria da Graça passou a
243 abordar a matriz da Licenciatura em Física. Explicou que o curso está completando qua-
244 tro períodos e que até a metade de seu transcurso são feitos ajustes para encaminhar ao
245 Ministério da Educação. Explicou que as alterações propostas foram resultado de reuni-
246 ões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso e Colegiado dos Coor-
247 denadores de Graduação, sendo, posteriormente, submetidas ao CEPE-JF, quando foram
248 aprovadas. O conselheiro Emanuel Freitas, na condição de Coordenador do Curso de
249 Licenciatura em Física, esclareceu que uma das mudanças seria alocar a disciplina
250 “Cálculo I” em período anterior ao que é ofertada a matéria “Física I”, devido à grande
251 retenção de alunos no 1º período observada para essas duas disciplinas; também disse
252 que a proposta de alteração da matriz se deu em virtude da preocupação em adequar o
253 curso ao perfil dos alunos, uma vez que muitos deles trabalham durante o dia, surgindo
254 daí a necessidade de passar algumas disciplinas de obrigatórias para opcionais, permi-
255 tindo privilegiar disciplinas diretamente voltadas para a formação de alunos como futu-
256 ros professores de Física, ao mesmo tempo em que possibilitaria diminuir a evasão, bem
257 como a retenção. O conselheiro Weyder Finamore questionou se as mudanças vão valer
258 somente pra o aluno que ainda ingressará no curso. A Prof^a. Maria da Graça disse que,
259 provavelmente, vai acontecer o mesmo que houve quando da mudança da matriz do
260 Curso de Engenharia Mecatrônica, lembrando que seus alunos puderam fazer a opção

261 pela matriz de seu interesse. O Prof. Emanuel Freitas acrescentou que, em conversas
262 com os alunos, a grande maioria opinou ser mais atrativa a nova matriz. O Prof. Paulo
263 Rogério, esclareceu que o aluno que optar pela nova matriz deverá cumprir as demais
264 disciplinas para integralizar o curso, sendo que há equivalências a considerar. O Prof.
265 Thales Soares disse que os cursos são específicos em sua 2º metade e que, por isso,
266 qualquer mudança que ocorrer na 1º metade implicará em um impacto na matriz não
267 muito grande. O Prof. Emanuel Freitas esclareceu, ainda, que as mudanças foram pen-
268 sadas para não se ter grande impacto na carga horária do curso, preservando sua caracte-
269 rística forte nos aspectos da formação. O Presidente do Conselho explicou que as propos-
270 tas foram submetidas ao CEPE-JF, que as aprovou. Em seguida colocou-as em regime
271 de votação, sendo aprovadas pela unanimidade dos conselheiros. Seguiu-se para a **pau-
272 ta de assuntos gerais:** tratando da confecção de agendas para distribuir aos alunos, dis-
273 se que o professor Walcyr Nascimento sugeriu de, em seu lugar, distribuir cadernos com
274 informações do *Campus* Juiz de Fora; esclareceu que o Assessor de Comunicação, Ce-
275 rimonial e Eventos disse existir a possibilidade de converter a agenda para o formato de
276 caderno; acrescentou que para os alunos que receberão *tablets*, a agenda iria por meio
277 eletrônico. O Prof. Emanuel Freitas sugeriu a criação de um catálogo da graduação, com
278 informações sobre os cursos, a história da instituição e regulamento acadêmico. O Prof.
279 Thales Soares disse que o emprego de recursos para confecção de agendas foi questio-
280 nado, enquanto que a elaboração do caderno seria mais útil e, também, implicaria num
281 gasto a menos para os estudantes com material. O Presidente do Conselho abriu a reuni-
282 ão para manifestação dos conselheiros. O Prof. Thales Soares apresentou para discussão
283 a proposta surgida na Assembleia Geral de professores para que fosse realizada uma
284 avaliação mais detida do documento que trata do afastamento dos servidores do IF Su-
285 deste MG para realizar capacitação, inclusive aventando a possibilidade de o Conselho
286 de *Campus* discutir a proposta, tendo em vista que haveria pontos questionáveis, especi-
287 almente os que implicam em vedações/punições ao servidor beneficiado. O Prof. Etien-
288 ne Friedrich sugeriu que, diante dos pontos controversos suscitados pelo documento,
289 fosse montada uma comissão do Conselho do *Campus* para avaliar e promover uma dis-
290 cussão mais crítica sobre o documento, com as observações da Comissão sendo apre-
291 sentadas posteriormente aos demais conselheiros. Candidataram-se a participar da refe-
292 rida Comissão os conselheiros Lecino Caldeira, Thales Soares, Roberta Calvano, Edi-
293 laine Friaça e Emanuel Freitas. Ainda dentro da pauta de assuntos gerais, o Prof. Lecino
294 Caldeira chamou atenção para a previsão de abertura de editais de ampla concorrência
295 para as bolsas BIC JR e de Iniciação Científica e Tecnológica, com inscrições, prova-
296 velmente, em fevereiro de 2012 para início das atividades no começo de março. Nada
297 mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se, sendo sua Ata lavrada por mim,
298 _____ Abel Arbex Acauí, Chefe de Gabinete, e assinada pelo Se-
299 nhor Presidente e demais membros do Conselho:

300 Paulo Rogério Araújo Guimarães, _____;
301 Maria da Graça Martins Guerra, _____;
302 Etienne Beirão Friedrich, _____;
303 Roberta Calvano, _____;
304 Lecino Caldeira, _____;
305 Weyder Alves Finamore, _____;
306 Jalon de Moraes Vieira, _____;
307 Wagner Eduardo Rodrigues Belo, _____;
308 Luís Oscar de Araújo Porto Henriques, _____;
309 Thales Costa Soares, _____;
310 Maximo Leon Feital, _____;
311 Sandro Roberto Fernandes, _____;
312 Maria Gertrudes Neves Mendes, _____;

- 313 Vera Alves Simões Corrêa, _____ ;
314 Edilaine Lúcia de Souza Friaça, _____ ;
315 Regiane Giotti Silva Moraes, _____ ;
316 Iandra Cristina Mariano Carvalho, _____ ;
317 Alexandre da Fonseca Botelho, _____ ;
318 Luiz Fernando Faria Liquer, _____ ;
319 Rafael Teixeira de Souza, _____ ;
320 Ismael José Alves Júnior, _____ ;
321 Raphael Lopes Ribeiro, _____ ;
322 Emanuel Antônio de Freitas, _____ ;
323 Leandro Talma de Paula, _____ ;
324 Aurélio Marangon Sobrinho, _____ .